

**Nº 62**

---

**PNAD 2009 – Primeiras Análises: O Mercado de Trabalho Brasileiro em 2009**

23 de setembro de 2010

**Governo Federal**  
**Secretaria de Assuntos Estratégicos da**  
**Presidência da República**  
**Ministro Samuel Pinheiro Guimarães Neto**

Fundação pública vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

**Presidente**  
Marcio Pochmann

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**  
Fernando Ferreira

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais**  
Mário Lisboa Theodoro

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia**  
José Celso Pereira Cardoso Júnior

**Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas**  
João Sicsú

**Diretora de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais**  
Liana Maria da Frota Carleial

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura**  
Márcio Wohlers de Almeida

**Diretor de Estudos e Políticas Sociais**  
Jorge Abrahão de Castro

**Chefe de Gabinete**  
Pérsio Marco Antonio Davison

**Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação**  
Daniel Castro

URL: <http://www.ipea.gov.br>  
Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

## **Comunicados do Ipea**

Os *Comunicados do Ipea* têm por objetivo antecipar estudos e pesquisas mais amplas conduzidas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, com uma comunicação sintética e objetiva e sem a pretensão de encerrar o debate sobre os temas que aborda, mas motivá-lo. Em geral, são sucedidos por notas técnicas, textos para discussão, livros e demais publicações.

Os *Comunicados* são elaborados pela assessoria técnica da Presidência do Instituto e por técnicos de planejamento e pesquisa de todas as diretorias do **Ipea**. Desde 2007, mais de cem técnicos participaram da produção e divulgação de tais documentos, sob os mais variados temas. A partir do número 40, eles deixam de ser *Comunicados da Presidência* e passam a se chamar *Comunicados do Ipea*. A nova denominação sintetiza todo o processo produtivo desses estudos e sua institucionalização em todas as diretorias e áreas técnicas 100 do **Ipea**.

O presente Comunicado<sup>1</sup> inicia a série de análises do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (**Ipea**) sobre a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE) e avalia o comportamento do mercado de trabalho brasileiro no ano citado, procurando referenciá-lo no contexto de seu desempenho ao longo da década<sup>2</sup>. Cabe esclarecer que, ao privilegiar as formas de inserção mais concretas no mercado, as definições de ocupação e desocupação são ligeiramente diferentes das adotadas pelo IBGE<sup>3</sup>.

A análise dos resultados obtidos para o ano de 2009 deve ser contextualizada a partir do cenário macroeconômico na iminência de uma recuperação após a crise financeira internacional de 2008-2009<sup>4</sup>. Tomando o conjunto de indicadores analisados, alguns mantiveram a trajetória de crescimento positiva, como o rendimento médio de todos os trabalhos e o nível de emprego formal. Por outro lado, a taxa de desemprego aumentou, e o crescimento do número total de ocupados foi o mais baixo da década, sendo até mesmo negativo em alguns setores como o da indústria e o de transportes. De modo geral, os resultados obtidos em 2009, apesar de melhores do que chegou a ser temido no início da crise, refletem as dificuldades da economia naquele ano.

A população em idade ativa (PIA), em 2009, chegou a 160,4 milhões de pessoas. Deste total, 59,5% (95,4 milhões) faziam parte da população economicamente ativa (PEA), ou seja, estavam inseridas no mercado de trabalho, somando 86,7 milhões de ocupados e 8,6 milhões de desempregados. Ao comparar os dados de 2009 com os de

---

<sup>1</sup> Participaram da elaboração deste comunicado os pesquisadores Felipe V. de S. Araujo, Carlos Henrique Leite Corseuil, Katcha Poloponsky e Lauro Ramos, com a contribuição de Marcelo Pessoa da Silva.

<sup>2</sup> Para possibilitar a comparação das PNADs ao longo do tempo, foi preciso harmonizá-las, retirando a região rural do Norte do país a partir de 2004, visto que essa região não era incluída nas PNADs anteriores a esse ano.

<sup>3</sup> **Ocupação:** são classificados como ocupados na semana de referência os indivíduos que nela exerceram trabalho remunerado, os que exercem trabalho não remunerado nessa semana durante pelo menos quinze horas e os que possuem trabalho remunerado do qual estão temporariamente afastados. Não são considerados os indivíduos que exerceram trabalho para o próprio consumo ou construção na semana de referência.

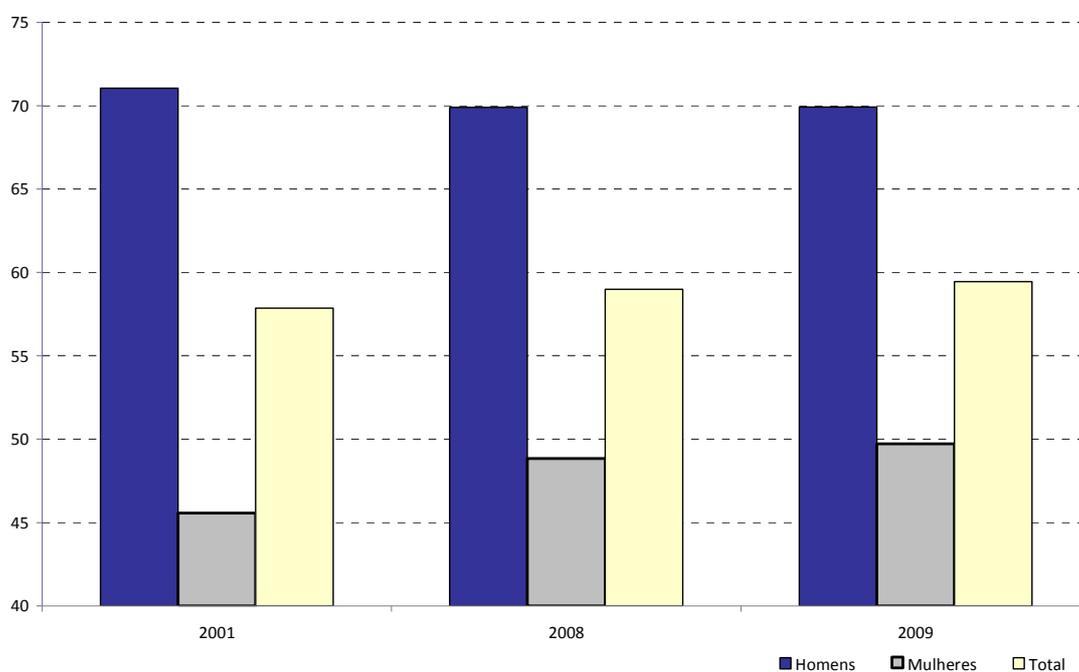
**Desocupação:** são classificados como desocupados na semana de referência os indivíduos que não trabalharam, mas procuraram trabalho. Também foram considerados os indivíduos que exerceram trabalho não remunerado na semana de referência e trabalharam menos de 15 horas, mas procuraram trabalho na mesma semana e os que exerceram trabalho para o próprio consumo ou construção própria na semana de referência, mas procuraram trabalho na mesma semana.

<sup>4</sup> Vale lembrar que a PNAD fornece informações referentes ao mês de setembro.

2008, pode-se observar que a PIA teve uma variação de 1,4% (2,23 milhões de pessoas acima de 10 anos de idade), enquanto a PEA variou 2,2% (2,06 milhões). Já na comparação entre 2001 e 2009, a PIA aumentou 15,5% e a PEA cresceu 18,6%, o que representa uma variação de 21,4 e 14,9 milhões de pessoas respectivamente.

Essas diferenças na evolução da PEA e da PIA determinam a trajetória da taxa de participação – razão entre PEA e PIA. O gráfico 1 nos permite constatar que o comportamento das mulheres tem sido determinante para as variações comentadas acima. Em primeiro lugar, notamos que a taxa de participação agregada teve um aumento, em relação a 2008, de 0,5 ponto percentual (p.p.). A variação se deve exclusivamente à maior participação feminina na PEA, que passou de 48,8% para 49,7% em 2009. Já a participação masculina se manteve em 69,9% nos dois últimos anos. Em segundo lugar, nota-se um quadro análogo, e ainda mais nítido, quando tomamos a comparação com 2001. A taxa de participação agregada cresceu 1,6 p.p. entre 2001 e 2009, sendo que nesse período a taxa de participação diminuiu 1,2 p.p para os homens e subiu 4,1 p.p. para as mulheres.

**GRÁFICO 1 - Taxa de participação por gênero – 2001, 2008 e 2009 (em %)**



Fonte: PNAD/IBGE

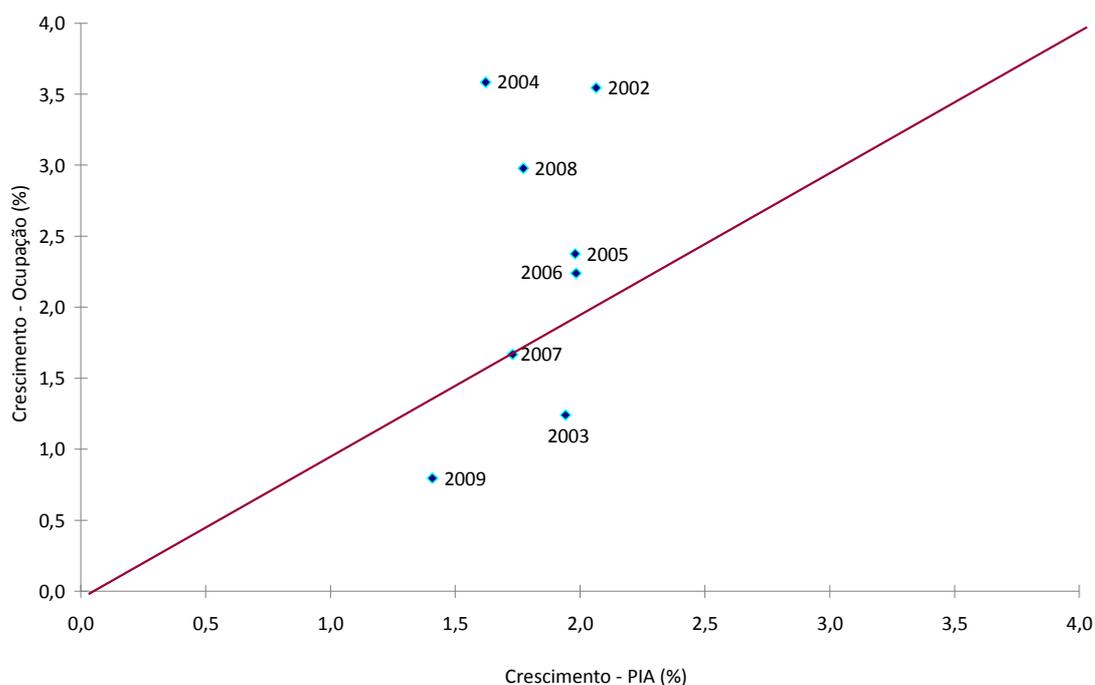
Elaboração dos autores

A população ocupada cresceu em 680 mil pessoas entre 2008 e 2009, alcançando 86,7 milhões de pessoas, o que representa uma variação de 0,8%. Esse

crescimento não foi tão expressivo se comparado ao observado nos últimos anos. Entre 2005 e 2008, houve aumento superior a 1 milhão de pessoas ocupadas por ano, com destaque para 2008 com aumento de cerca de 2,5 milhões de pessoas ocupadas em relação ao ano anterior. Esta diminuição brusca do ritmo de crescimento da população ocupada parece ser reflexo da crise financeira de 2008-2009.

O gráfico 2 apresenta uma comparação entre as taxas de crescimento do nível de ocupação e da população em idade ativa<sup>5</sup>. Frise-se que, em 2009, i) foi registrada a menor taxa de crescimento da década para a população ocupada, e ii) a expansão dos postos de trabalho foi inferior ao crescimento da PIA, fenômeno que também ocorreu em outros dois anos desta década (2003 e 2007). No período como um todo, a variação da ocupação foi de 19,9%, correspondente a uma taxa média de 2,3% ao ano (a.a.).

**GRÁFICO 2 - Crescimento ocupacional em relação ao crescimento da PIA (em %)**



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração dos autores

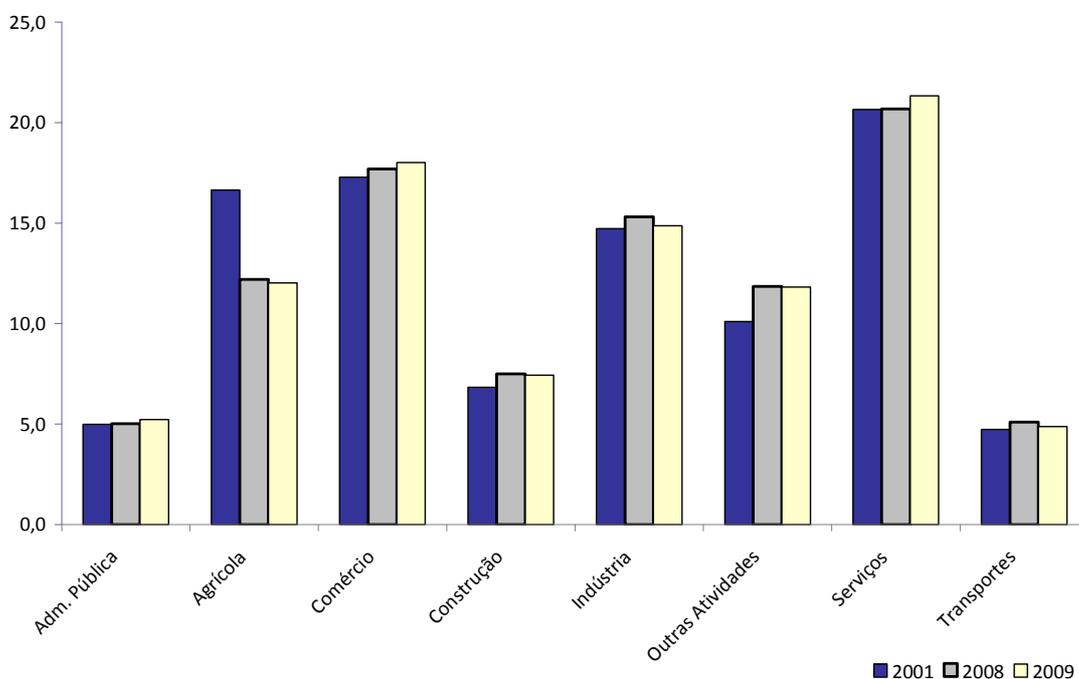
A participação dos trabalhadores de cada setor no total de ocupados em 2001, 2008 e 2009 pode ser examinada no gráfico 3. Na comparação entre 2008 e 2009, verificou-se um decréscimo da população ocupada nos setores de transporte (-3,5%),

<sup>5</sup> Esse crescimento é ditado pelo padrão demográfico. As pequenas variações observadas devem-se ao caráter amostral da pesquisa.

indústria (-2,2%) e agrícola (-0,6%). Os demais setores apresentaram crescimento, com destaque para serviços (7,1%), administração pública (4,8%) e comércio (2,5%).

Realizando o confronto entre valores de 2009 e 2001 observa-se que praticamente todos os setores de atividade considerados elevaram o seu nível de ocupação, à exceção do setor agrícola, o único a apresentar desempenho negativo (-13,3%). Os demais setores registraram taxa de crescimento superior à do total de ocupados (19,9%), com destaque para outras atividades, construção, administração pública e serviços.

**GRÁFICO 3 - Participação da população ocupada por setor de atividade 2001 e 2009 (em %)**



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração dos autores

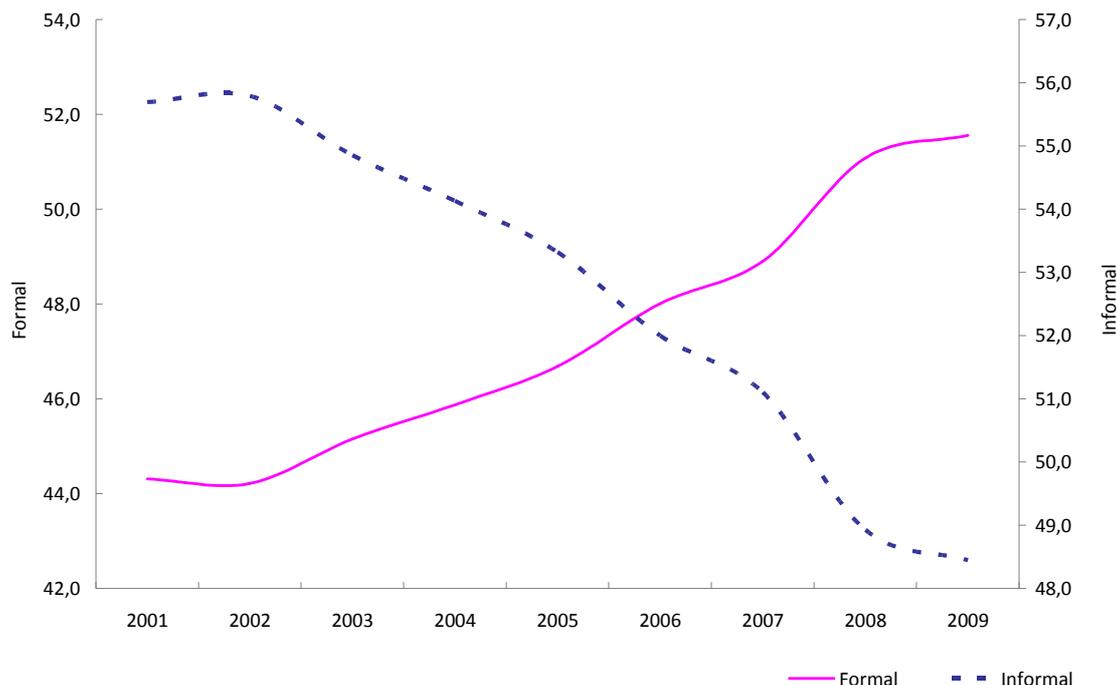
Ao examinar a evolução da ocupação entre 2008 e 2009, chama atenção o fato de que a variação absoluta nos postos de trabalho considerados protegidos<sup>6</sup> foi superior à variação do total de ocupados (680 mil e 764 mil, respectivamente). Isso contribuiu para a queda ainda maior no grau de informalidade,<sup>7</sup> que em 2009 ficou em 48,45%,

<sup>6</sup> São considerados protegidos os trabalhadores com carteira de trabalho assinada – inclusive os trabalhadores domésticos – e os militares e estatutários.

<sup>7</sup> O grau de informalidade aqui utilizado é definido como a razão entre trabalhadores sem carteira, que trabalham por conta própria e não remunerados sobre o total de ocupados (trabalhadores sem carteira + trabalhadores por conta própria + não remunerados + protegidos).

alcançando o menor nível da década. A população ocupada formal<sup>8</sup>, em contrapartida, aumentou sua participação no total de ocupados em 7,2 p.p. nesse mesmo período. Esses movimentos de crescimento dos postos de trabalho formais e encolhimento dos informais são um traço comum da década atual, com exceção do ano de 2002, e podem ser visualizados no gráfico 4.

**GRÁFICO 4 - Participação dos empregos formais e ocupações informais na população ocupada (em %)**



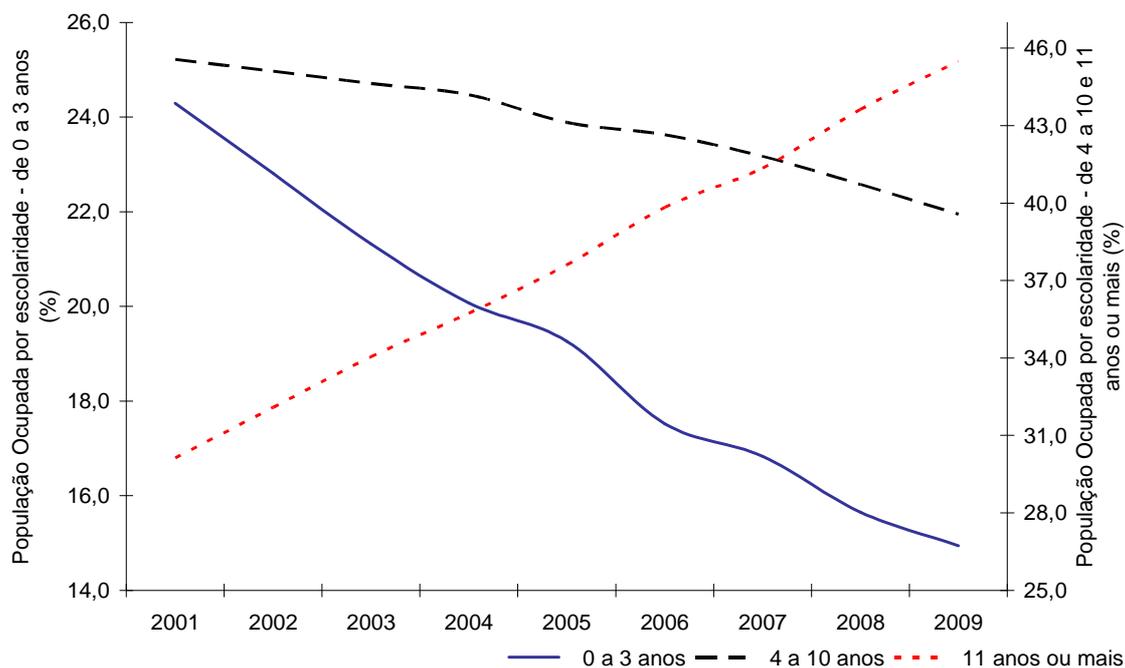
Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração dos autores

Quanto à composição da força de trabalho por escolaridade, observa-se que no período entre 2001 e 2009 houve um aumento da ordem de 15 p.p. da participação de trabalhadores com 11 anos de estudo ou mais. Já para as demais faixas de escolaridade, registrou-se diminuição de aproximadamente 9 p.p. para aqueles com até 3 anos de escolaridade e de 6 p.p. para a faixa de 4 a 10 anos de estudo. Isso pode ser explicado por uma combinação de maior escolaridade dos novos entrantes no mercado de trabalho com maior procura das empresas por trabalhadores mais qualificados.<sup>9</sup> O gráfico 5 ilustra essa mudança na composição por meio da evolução da participação destes grupos na ocupação total.

<sup>8</sup>Cabe destacar que a população ocupada formal é composta também pelos empregadores, além dos trabalhadores protegidos.

<sup>9</sup>. Não é possível afirmar, sem a realização de uma análise mais pormenorizada, se isso é um reflexo de alterações na estrutura da demanda ou da oferta.

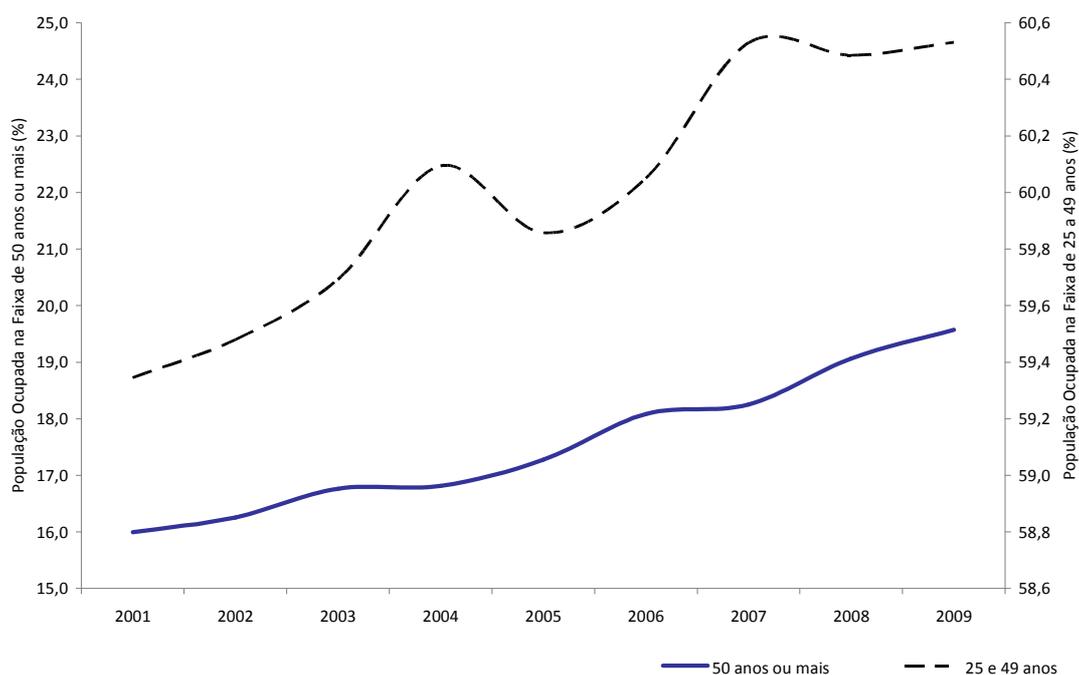
**GRÁFICO 5 - Participação da população ocupada por anos de estudos (em %)**



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração dos autores

Na análise por faixa etária, nota-se que indivíduos com mais de 24 anos passam a participar mais da força de trabalho, como pode ser visualizado no gráfico 6A. Pode-se destacar que a faixa de indivíduos com 50 anos ou mais apresentou um incremento de 3,6 p.p. entre 2001 e 2009. Já a faixa de 25 a 49 anos teve um aumento na participação de 1,2 p.p. Essa maior participação dos indivíduos com mais de 50 anos na força de trabalho pode ser explicada pelo aumento do grupo no total da população brasileira, que foi de 40% entre os anos de 2001 e 2009.

**GRÁFICO 6A - Participação da população ocupada por faixa etária (em %)**

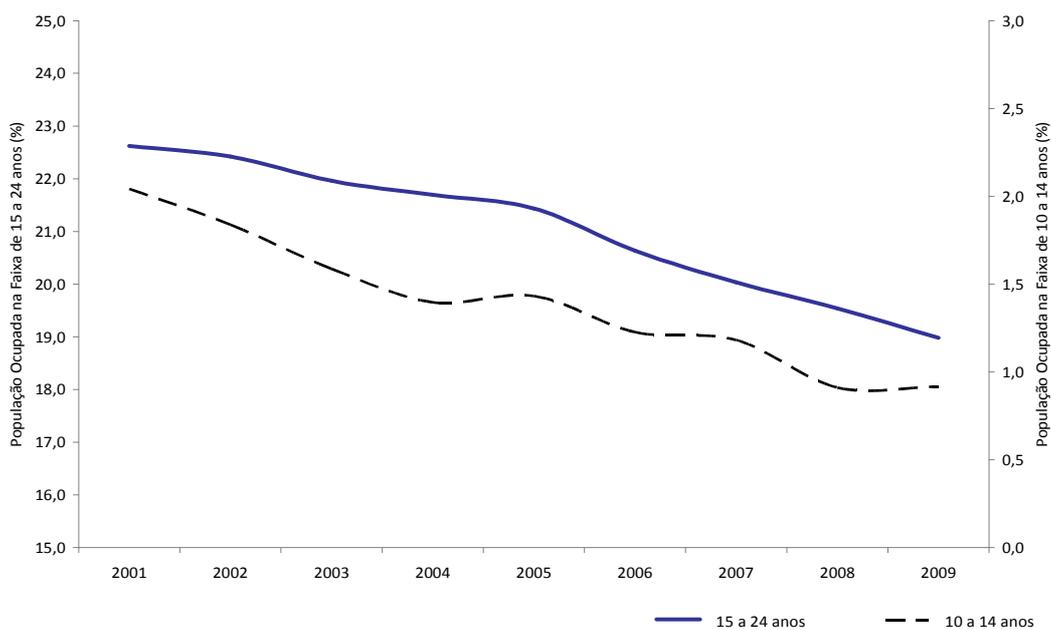


Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração dos autores

A contrapartida do aumento de participação do grupo com mais de 24 anos é a diminuição da participação daqueles mais jovens, reportada no gráfico 6B. A queda foi mais intensa para o grupo de 15 a 24 anos de idade, que registrou um decréscimo de 3,6 p.p, enquanto a queda para a faixa de 10 a 14 anos foi de 1,2 p.p.

**GRÁFICO 6b - Participação da população ocupada por faixa etária (em %)**

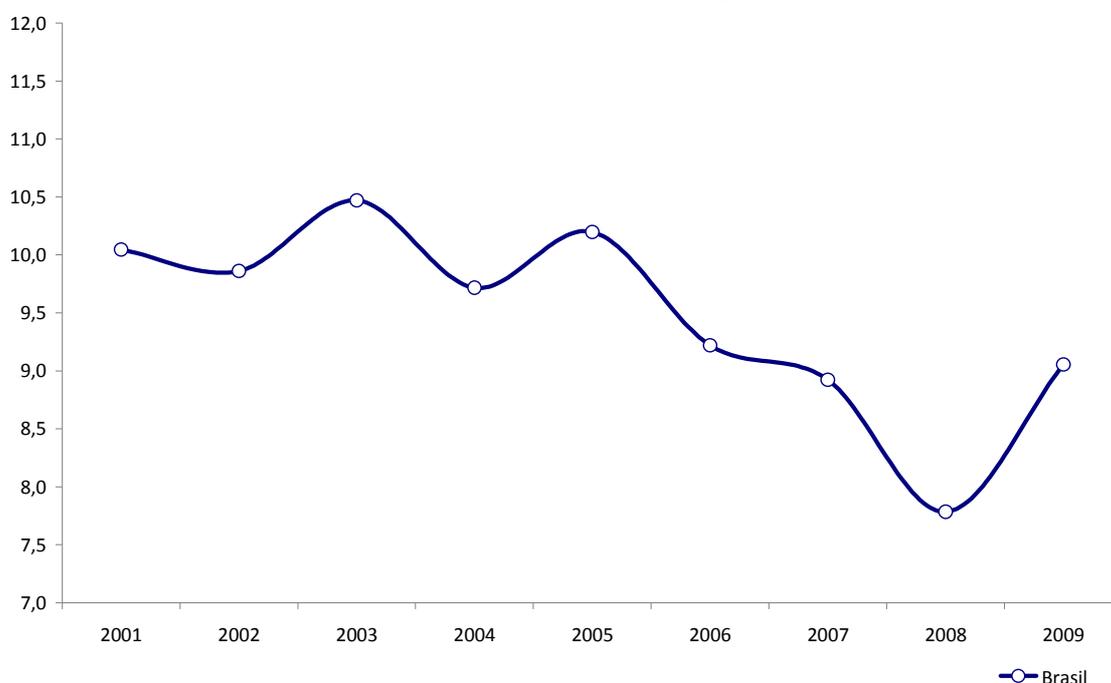


Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração dos autores

O gráfico 7 mostra a evolução da taxa de desemprego, ou taxa de desocupação,<sup>10</sup> ao longo dos anos de 2001 a 2009. Nota-se que o desemprego vinha caindo constantemente desde 2005, atingindo o menor valor da década em 2008 (7,8%). Contudo, esta trajetória foi interrompida por um aumento de 1,3 p.p. em 2009, quando a taxa de desemprego atinge o valor de 9,1%. Esse aumento pode ser creditado a dois fatores: i) um aumento do número de pessoas à procura de emprego, expresso pelo aumento na taxa de participação comentado anteriormente, e ii) redução na capacidade de geração de novos postos de trabalho, expressa pelo menor crescimento da população ocupada, também já mencionado anteriormente.

**GRÁFICO 7 - Taxa de desocupação (em %)**



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração dos autores

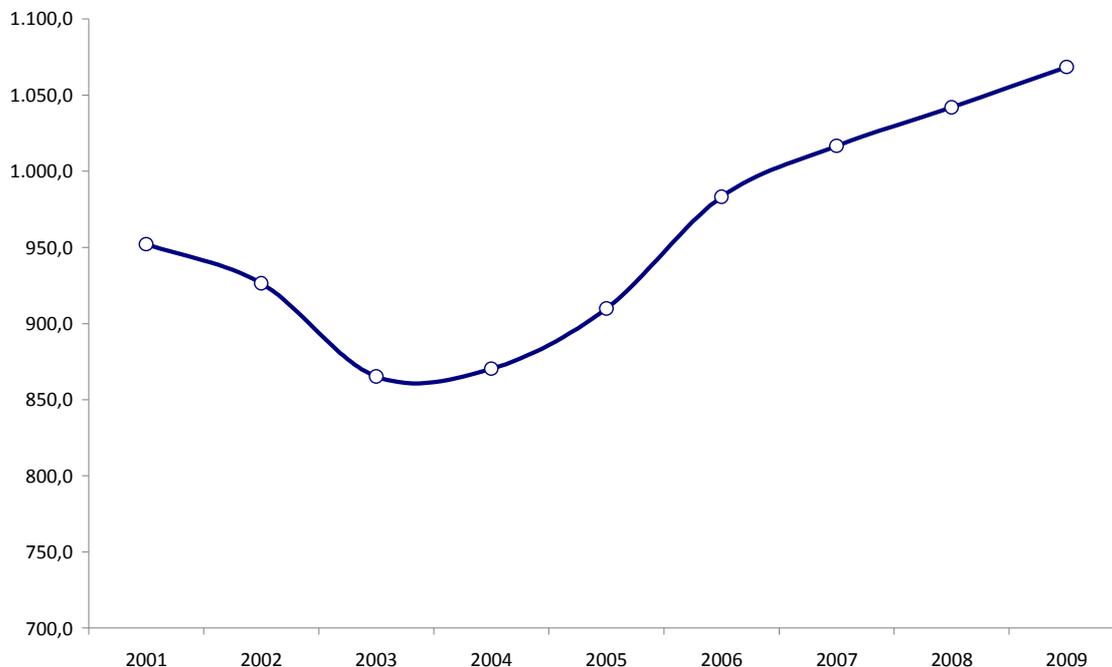
O rendimento real médio<sup>11</sup> de todos os trabalhos em 2009 (R\$ 1068,39) correspondeu ao maior valor desde 2001. O gráfico 8 mostra que, em 2009, os rendimentos reais continuaram exibindo uma trajetória de recuperação, após diminuições expressivas no início da década. Podemos relacionar o aumento dos rendimentos com a participação crescente de pessoas escolarizadas entre os ocupados, uma vez que no período analisado (2001-2009) houve um aumento da participação de

<sup>10</sup> Proporção de pessoas desocupadas no total de pessoas economicamente ativas.

<sup>11</sup> O cálculo do rendimento médio leva em consideração a população ocupada remunerada e não remunerada.

trabalhadores com 11 anos ou mais de estudo, que recebem rendimentos mais elevados (R\$ 1601,42 em 2009).

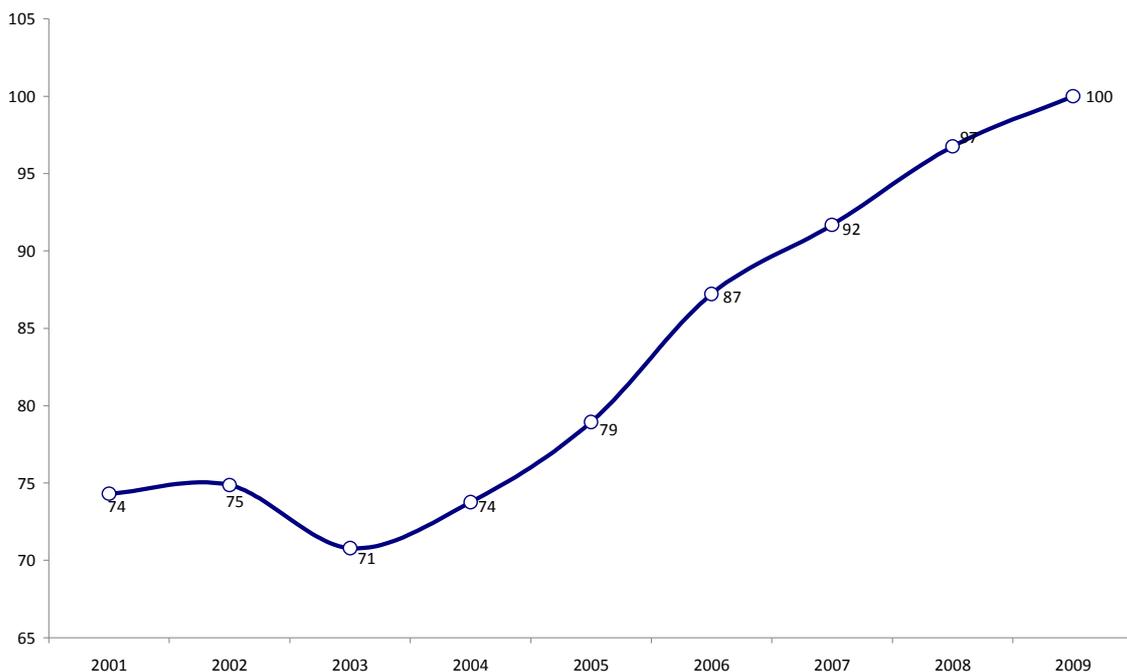
**GRÁFICO 8 - Rendimento médio de todos os trabalhos  
setembro de 2009 (em R\$)**



Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração dos autores

A evolução da massa de rendimentos é ilustrada no gráfico 9. Como se pode notar, a partir de 2004 houve uma expansão apreciável da massa de rendimentos. Isso se deve à combinação da recuperação dos rendimentos médios reais e da evolução do nível de ocupação nos anos recentes. Entre 2001 e 2009 ocorreu um aumento de 34,6% desse agregado, apesar da queda de 2002 para 2003. Em 2009, por efeito do baixo crescimento da população ocupada em relação ao observado nos anos anteriores houve uma diminuição do ritmo, com crescimento de 3,4 % na massa de rendimentos, abaixo da taxa média da trajetória de crescimento entre 2003 a 2009 que foi de 5,9% a.a.

**GRÁFICO 9 - Massa de rendimentos (Base: 2009 = 100)**



*Fonte: PNAD/IBGE  
Elaboração dos autores*

A visão geral apresentada pelos dados indica que os efeitos negativos da crise mundial se fizeram sentir no mercado de trabalho, embora em uma intensidade aquém da esperada. Apesar de alguns indicadores quantitativos terem apresentado piora, como o desemprego e a queda da ocupação na indústria e no transporte, houve uma evolução positiva em uma série de índices qualitativos, como grau de formalidade e rendimento médio de todos os trabalhos.

**Panorama Geral 2001-2009 (Série Harmonizada)<sup>1\*</sup>**

	2001	2002	2003	2004 <sup>1</sup>	2005 <sup>1</sup>	2006 <sup>1</sup>	2007 <sup>1</sup>	2008 <sup>1</sup>	2009 <sup>1</sup>	Cresc. méd 2001-2009	Cresc. (%) 2001-2009	Cresc. (%) 2001-2008	Cresc. (%) 2008-2009
<b>PIA</b>	138.962	141.831	144.586	146.931	149.840	152.811	155.455	158.210	160.438	1,8	15,5	13,9	1,4
<b>PEA</b>	80.401	83.080	84.684	86.986	89.530	90.550	91.758	93.325	95.381	2,2	18,6	16,1	2,2
<b>PNEA</b>	58.561	58.751	59.902	59.945	60.310	62.262	63.697	64.885	65.057	1,3	11,1	10,8	0,3
<b>Taxa de Participação</b>	57,9	58,6	58,6	59,2	59,8	59,3	59,0	59,0	59,5	0,3	2,7	1,9	0,8
<b>Taxa de Desemprego</b>	10,0	9,9	10,5	9,7	10,2	9,2	8,9	7,8	9,1	-1,3	-9,9	-22,5	16,3
<b>Ocupação Total</b>	72.323	74.888	75.817	78.534	80.400	82.201	83.572	86.060	86.745	2,3	19,9	19,0	0,8
<b>Empregado e trabalhador domésticos</b>	47.237	48.937	49.685	52.520	53.953	55.874	57.655	60.314	60.980	3,2	29,1	27,7	1,1
Com carteira de trabalho assinada	23.918	24.710	25.581	27.082	28.473	29.728	31.424	33.496	34.200	4,6	43,0	40,0	2,1
Militares e estatutários	4.909	5.045	5.292	5.522	5.448	5.827	6.094	6.362	6.570	3,7	33,8	29,6	3,3
Outros sem carteira de trabalho assinada	18.410	19.182	18.812	19.916	20.032	20.319	20.137	20.456	20.210	1,2	9,8	11,1	-1,2
<b>Empregado</b>	41.294	42.826	43.533	46.118	47.374	49.205	51.036	53.738	53.817	3,4	30,3	30,1	0,1
Com carteira de trabalho assinada	22.370	23.136	23.920	25.428	26.746	27.915	29.619	31.727	32.212	4,7	44,0	41,8	1,5
Militares e estatutários	4.909	5.045	5.292	5.522	5.448	5.827	6.094	6.362	6.570	3,7	33,8	29,6	3,3
Outros sem carteira de trabalho assinada	14.015	14.645	14.321	15.168	15.180	15.463	15.323	15.649	15.034	0,9	7,3	11,7	-3,9
<b>Trabalhador doméstico</b>	5.942	6.111	6.152	6.401	6.578	6.669	6.619	6.576	7.163	2,4	20,5	10,7	8,9
Com carteira de trabalho assinada	1.548	1.574	1.661	1.654	1.727	1.813	1.805	1.769	1.987	3,2	28,4	14,3	12,3
Sem carteira de trabalho assinada	4.394	4.537	4.491	4.747	4.851	4.856	4.814	4.807	5.175	2,1	17,8	9,4	7,7
<b>Conta própria</b>	16.995	17.595	17.927	18.008	18.311	18.346	18.601	18.221	18.526	1,1	9,0	7,2	1,7
<b>Empregador</b>	3.213	3.351	3.357	3.421	3.611	3.903	3.349	4.098	3.950	2,6	23,0	27,6	-3,6
<b>Não remunerado</b>	4.866	4.997	4.845	4.584	4.524	4.075	3.967	3.426	3.289	-4,8	-32,4	-29,6	-4,0
<b>Rendimento**</b>	952,12	926,37	865,31	870,38	909,86	983,26	1.016,66	1.041,97	1.068,39	1,5	12,2	9,4	2,5
<b>População Ocupada Por Grupo de Idade</b>													
10 a 14 anos	1.477	1.377	1.202	1.097	1.151	1.009	988	784	786	-7,6	-46,8	-46,9	0,3
15 a 17 anos	3.001	3.044	2.910	2.913	2.845	2.710	2.663	2.585	2.496	-2,3	-16,8	-13,9	-3,5
18 e 19 anos	3.444	3.366	3.236	3.406	3.395	3.404	3.407	3.345	3.144	-1,1	-8,7	-2,9	-6,0
20 a 24 anos	9.913	10.381	10.498	10.717	10.986	10.849	10.675	10.887	10.635	0,9	7,3	9,8	-2,3
25 a 29 anos	9.571	9.882	10.158	10.566	11.047	11.296	11.489	11.912	11.961	2,8	25,0	24,5	0,4
30 a 39 anos	18.768	19.275	19.352	19.970	2.149	20.552	20.938	21.362	21.917	2,0	16,8	13,8	2,6
40 a 49 anos	14.576	15.379	15.738	16.657	16.906	17.514	18.157	18.779	18.024	2,7	23,7	28,8	-4,0
50 a 59 anos	7.784	8.242	8.627	9.134	9.713	10.416	10.647	11.438	11.852	5,4	52,3	46,9	3,6
60 anos ou mais	3.781	3.932	4.080	4.071	4.168	4.451	4.607	4.968	4.930	3,4	30,4	31,4	-0,8
<b>População Ocupada Por Escolaridade</b>													
Sem instrução e menos de 1 ano	7.993	7.676	7.345	7.173	6.944	6.353	6.235	6.297	5.825	-3,9	-27,1	-21,2	-7,5
1 a 3 anos	9.575	9.400	8.815	8.587	8.543	8.050	7.831	7.173	7.140	-3,6	-25,4	-25,1	-0,5
4 a 7 anos	21.030	21.478	21.033	21.106	21.041	21.003	20.169	19.771	19.655	-0,8	-6,5	-6,0	-0,6
8 a 10 anos	11.919	12.297	12.805	13.600	13.632	14.051	14.773	15.275	14.663	2,6	23,0	28,2	-4,0
11 anos ou mais	21.791	24.024	25.810	28.064	30.236	32.737	34.564	37.544	39.461	7,7	81,1	72,3	5,1
<b>População Ocupada Por Setor de Atividade</b>													
Agricultora	12.515	12.762	12.823	12.852	12.652	11.993	11.359	10.920	10.853	-1,8	-13,3	-12,7	-0,6
Indústria	11.069	11.165	11.427	12.171	12.529	12.771	13.391	13.713	13.410	2,4	21,1	23,9	-2,2
Construção	5.141	5.461	5.095	5.184	5.439	5.603	5.837	6.709	6.717	3,4	30,7	30,5	0,1
Comércio	12.995	13.416	14.022	14.361	15.175	15.354	15.891	15.844	16.247	2,8	25,0	21,9	2,5
Alojamento e Alimentação	2.876	2.874	2.840	2.944	3.093	3.273	3.248	3.506	3.533	2,6	22,8	21,9	0,8
Transporte, armazenagem e comunicação	3.561	3.685	3.710	3.845	3.907	3.996	4.279	4.558	4.398	2,7	23,5	28,0	-3,5
Administração pública	3.748	3.872	3.990	4.168	4.229	4.397	4.434	4.498	4.712	2,9	25,7	20,0	4,8
Educação, saúde e serviços sociais	6.695	7.020	7.135	7.296	7.530	7.845	8.185	8.437	8.561	3,1	27,9	26,0	1,5
Serviços domésticos	5.946	6.113	6.152	6.403	6.579	6.671	6.619	6.576	7.163	2,4	20,5	10,6	8,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2.846	3.093	2.938	3.422	3.209	3.695	3.582	3.999	3.838	3,8	34,8	40,5	-4,0
Outras Atividades	7.594	8.101	8.328	8.613	8.961	9.676	9.801	10.612	10.658	4,3	40,3	39,8	0,4
Atividades maldefinidas ou não-declaradas	213	201	197	220	189	199	195	194	190	-1	-10,8	-8,9	-2,1

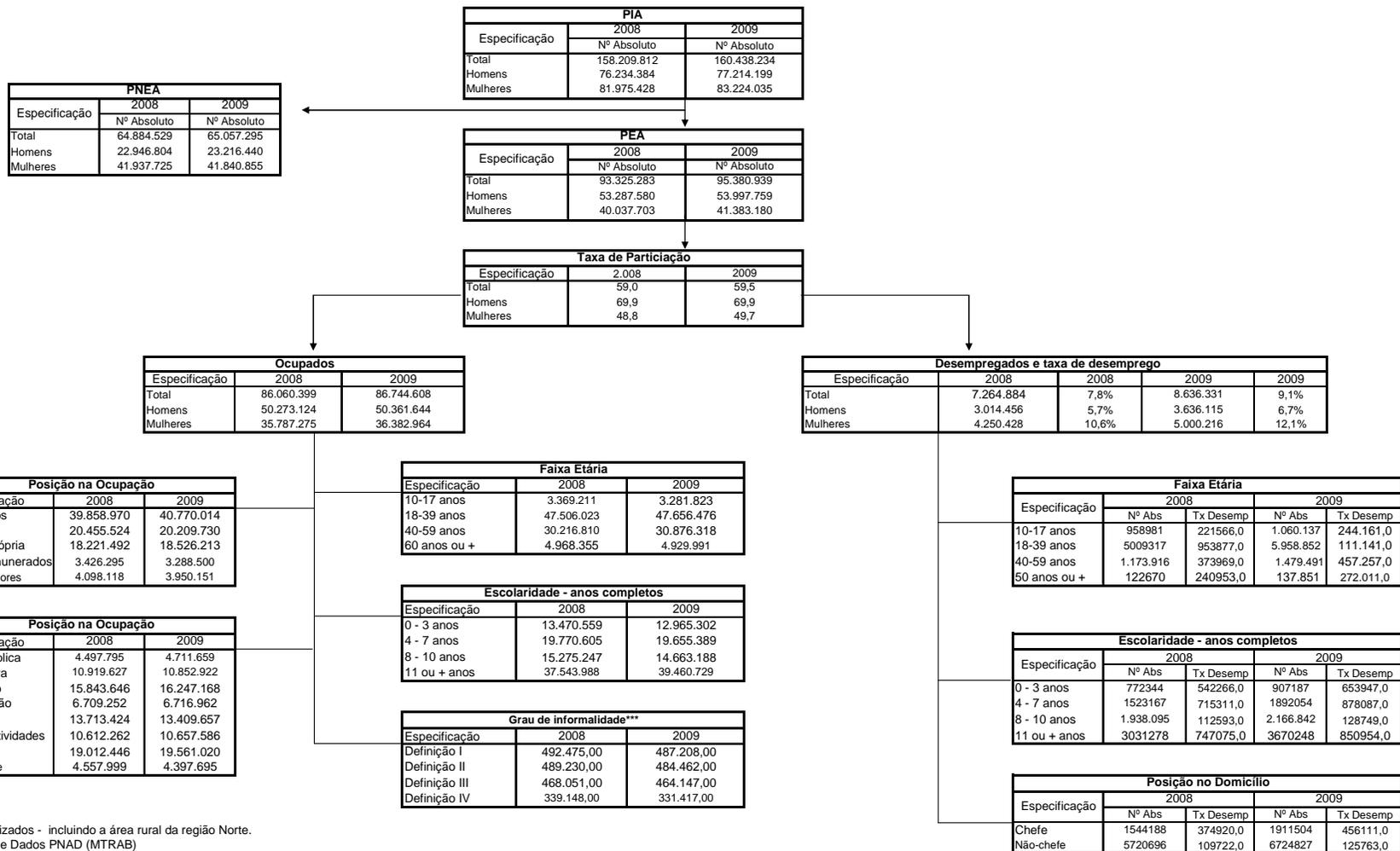
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD de 2001 a 2009

Nota: 1 - Excluindo a área rural da região Norte.

\* Dados Harmonizados gerados pelo MTRAD com a metodologia do IBGE

\*\* Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da PIA ocupadas

## Fluxograma - PNAD - 2008/2009\*



Notas:

\* Dados não harmonizados - incluindo a área rural da região Norte.

\*\*Dados do Banco de Dados PNAD (MTRAB)

\*\*\*Definição I = (trabalhadores sem carteira + conta-própria) / (trabalhadores protegidos + trabalhadores sem carteira + conta-própria)

Definição II = (trabalhadores sem carteira + conta-própria + não remunerados) / (trabalhadores protegidos + trabalhadores sem carteira + conta-própria + não remunerados + empregadores)

Definição III = (trabalhadores sem carteira + conta-própria) / (trabalhadores sem carteira + conta-própria + trabalhadores protegidos + empregadores)

Definição IV = (trabalhadores sem carteira) / (trabalhadores protegidos + trabalhadores sem carteira)



Ipea – Instituto de Pesquisa  
Econômica Aplicada

Secretaria de Assuntos Estratégicos da  
Presidência da República